



CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE: REFLEXO DA FORMAÇÃO INICIAL

Willian Cleston Eibel (UEM), Silvana dos Santos (UEM)

RESUMO

A docência se insere num contexto que considera a busca pela redefinição da função docente, das suas tarefas e identidades que se apresentam como uma demanda no âmbito da educação. Nesse sentido, a análise desse processo durante a formação inicial e durante a inserção num programa de iniciação a docência se faz relevante à medida que fornece subsídios para compreender os limites e avanços da formação da identidade docente nesse âmbito. Assim, o objetivo deste estudo consiste em identificar e analisar a construção/desconstrução de identidades docentes, por meio da pesquisa estudo de caso com cunho qualitativo. Como resultado inicial do estudo, percebeu-se que políticas públicas voltadas ao incentivo à docência podem identificar e ou determinar aptidão para a construção da identidade docente, a exemplo do PIBID. A partir das análises realizadas as primeiras considerações revelam a necessidade da formação continuada, bem como, os caminhos que devem ser inseridos no decorrer da graduação na/para construção da identidade docente. Também é fruto das análises, a compreensão de que a formação inicial, quando abordada de forma coerente, ofertando vivências diretas em âmbitos educacionais promovem novos olhares acerca das possíveis deficiências na/da formação, de maneira que gere avanços em relação a identidade profissional, ampliando o olhar para as alternativas de caráter ocupacional.

Palavras-chave: formação docente; identidade docente; ensino.

INTRODUÇÃO

No Brasil, a formação docente apresentou-se regulamentada pela primeira vez através do Decreto - Lei nº 1.190/1939 (BRASIL, 1939) projetando todas as licenciaturas ao denominado “esquema 3+1”, designando a formação de bacharéis nas diversas áreas das Ciências Humanas, Sociais, Naturais, Letras, Artes, Matemática, Física, Química. Dessa forma, os bacharelados só poderiam atuar enquanto professor, caso regressassem por mais um ano aos estudos, incluindo as disciplinas de didática e à prática de ensino (SILVA; MURARO, 2012).

Por outro lado, a dissociação existente entre bacharelado e licenciado denota a dicotomia existente entre teoria e prática, conteúdo e método, tendo como suporte legal os Decretos 3.276/99 e 3.554/2000, da Resolução 01/99/CNE/CP, do Parecer CNE/CES, 4133/2001, das Resoluções CNE/CP 1/2002 e 2/2002, instituindo respectivamente, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em Nível Superior, Curso de Licenciatura de Graduação Plena, bem como nas Diretrizes Curriculares Nacionais de Pedagogia, consubstanciadas na Resolução CNE/CP Nº 01, de 15 de maio de 2006.

Neste sentido, reforça-se a compreensão de que o desenvolvimento do ensino continua diretamente atrelado ao processo de aprendizagem dos docentes. Desse modo, pode-se assumir uma postura crítica pautada na apropriação dos conhecimentos científicos atuais, culturais e sociais (NASCIMENTO et al, 2010). Tais conhecimentos, são providos da formação continuada,

seja por meio de eventos acadêmicos/científicos, por leituras, cursos, e até mesmo pautado na formação inicial do sujeito fora das instituições de ensino.

Todavia, novas tendências pedagógicas vão surgindo alterando as políticas de formação dos professores baseada na visão de grandes teóricos, adaptando-se ao quadro social e econômico. Novas leis são reformuladas, para atender as mais diversas modalidades de ensino, impulsionando assim, as reformas no sistema de educação, modificando o processo de formação dos professores que se apresentavam em sua maioria leigos. Em meados da década de 1990, “o Ministério da Educação (MEC) incentivou programas de capacitação para leigos atuantes na educação básica, ao mesmo tempo em que institui diretrizes curriculares para a formação de professores em nível superior” (BRZEZINSKY, 2008, p. 168).

Dessa feita, pode-se dizer que as políticas voltadas à formação docente, ocorrem em curto período de tempo, priorizando a certificação ao invés da qualificação, favorecendo a reprodução do conhecimento e fomentando ideias já estruturadas. Entretanto, a formação não é um fator demandado apenas por instituições de ensino superior, Silva e Pirez (2005), salientam que a formação humana independe da experiência de educação. Sendo assim, a formação profissional, independente de onde ocorra se dá por meio da construção de saberes e competências. Estas por sua vez, devem relacionar-se ao papel social na educação nos diferentes significados e contextos.

Neste sentido pode-se apontar a identidade profissional enquanto um processo interconectado entre as dimensões social e pessoal, conforme estabelecido por Caldeira (2000, p. 2),

Como sujeito sociocultural, o/a professor/a constrói sua identidade profissional a partir de inúmeras referências. De um lado, estão a significação social da profissão e as relações com as instituições escolares, com outros docentes, com as associações de classes, etc. De outro lado, está o significado que cada professor/a ao seu trabalho docente, o que inclui desde sua história familiar, sua trajetória escolar e profissional, até seus valores, interesses e sentimentos, suas representações e saberes, enfim, o sentido que tem em sua vida o ser professor/a.

Destarte, a identidade profissional se constitui na relação com o outro (estudantes, outros docentes, famílias, instituição escolar), apropriando-se de novos saberes ao defrontar com o outro, uma vez que é “na relação pedagógica em que ele tem início” (CALDEIRA, 2000, p. 3). Pautado nos dizeres do autor, compreendemos a importância do PIBID, pois, é na relação/experiência desse incentivo governamental em que o futuro docente estará estabelecendo laços profissionais ao mesmo tempo em que se inicia o processo de construção/formação da identidade, pois, a

Identidade profissional docente não é algo que pode ser adquirido de forma definitiva e externa. Ela é movediça e constitui-se num processo de construção/desconstrução/reconstrução permanente, pois cada lugar e cada tempo demandam redefinições na identidade desse profissional. Trata-se assim, de um processo de produção do sujeito historicamente situado. Ela ocorre, portanto, em um determinado contexto social e cultural em constante transformação, refletindo um processo complexo de apropriação e construção que se dá na interseção entre a biografia do docente e a história das práticas sociais e educativas, contendo, deste modo, as marcas das mais variadas concepções pedagógicas (CALDEIRA, 2000, p. 2).

Contudo, a constituição da identidade na formação docente é de extrema relevância, pois, é a partir dela que haverá a compreensão das diversas realidades que compõem os distintos ambientes de trabalho, já que “a identidade não é um dado imutável. Nem externo, que possa ser adquirido, mas é um processo de construção do sujeito historicamente situado” (PIMENTA, 2007, p. 18).

Todavia, considerando a identidade profissional enquanto construção baseada nas representações determinadas por um espaço e tempo simbólico, o encolhimento espaço/tempo produz alterações de acordo com as identidades situadas num determinado contexto histórico. Neste aspecto, a aproximação de saberes teórico-práticos adquiridos por meio da formação continuada, seja através de cursos, instituições de ensino superior e programas governamentais a exemplo do PIBID favorecem o conhecimento do conteúdo científico a ser trabalhado, associando o entendimento das possíveis dificuldades enfrentadas ao transmitir tal conhecimento.

METODOLOGIA

Este estudo abarcou a formação inicial a partir do PIBID, caracterizando-se como pesquisa qualitativa de cunho estudo de caso, pois posiciona o pesquisador ao contexto a ser pesquisado, constituindo um conjunto de práticas interativas e materiais que evidenciam ao mundo (FLICK 2004).

Utilizou-se, como instrumento de coleta, um roteiro constituído por oito (08) imagens que formam um mosaico e oito (8) questões. As imagens mostraram as várias áreas de atuação profissional, seguido de oito (8) questões que nortearam o objeto de estudo, das quais pretendeu identificar elementos do auto-reconhecimento e do alter-reconhecimento para a construção de identidades docentes dos pibidianos.

Os questionamentos utilizados se fizeram das lacunas: que influências levou o graduando(a) à escolha da profissão? O que o graduando(a) espera da profissão escolhida? Quais as expectativas de reconhecimentos de sua profissão perante a sociedade? Quais as contribuições do Pibid/Biologia em sua identificação com a profissão e, por conseguinte, na profissão docente.

A população da pesquisa foi composta por graduandos de primeiro ao quinto ano. O processo seletivo se fez através de editais providos da coordenação do subprojeto do Pibid. Os referidos graduandos passaram por entrevistas, pelas quais eram identificados se tinham ou não aptidões a desenvolver atividades educacionais que pudessem contribuir para uma educação menos tradicional mais sim uma educação mais dinâmica, dialogada, envolvente e reflexiva.

A análise dos dados foi realizada mediante os pressupostos teórico-metodológicos da análise de conteúdo de Bardin (1977), que será empregada não somente da palavra, mas também dos conteúdos que estão implícitos, buscando a compreensão total das comunicações. Por tanto, trata-se de uma abordagem em que, a categorização, a descrição e a interpretação dos dados são etapas essenciais da análise dos dados coletados.

RESULTADO

Num primeiro momento é perceptível um quadro de crise das licenciaturas em nosso contexto educacional, como consequência de um longo período de desvalorização da carreira docente e que expressam as identidades ou a falta de identidade docente. Infelizmente, podemos afirmar que, de modo geral, poucos querem ou compreendem o que é 'ser professor'. Para Ristoff (2012), essa crise é sistêmica e está entremeada por fatores relativos à qualidade e quantidade de professores em todos os níveis do sistema educacional brasileiro, especialmente na Educação Básica, que compreende a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

Se por um lado, esse panorama é desanimador no que se refere ao déficit de professores e à baixa procura pela carreira, por outro, como situação crítica, estimula a criação e implantação de políticas, seja no âmbito privado ou público, de combate e superação dos problemas apontados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os cursos de licenciatura no ensino superior são tidos como formação inicial. Todavia, há carência de investigações e análise de elementos dos quais os discentes elegem como construção de suas identidades docentes, num contexto social marcado por transformações, rupturas, questionamento de valores, desestabilização de antigos referenciais, mudanças culturais, políticas e econômicas, novas exigências e novas necessidades.

Por outro lado, a participação em atividades específicas da docência durante a graduação, possibilita a realização de trocas nas relações cognitivas, afetivas e sociais dos discentes. Neste viés, entendemos que é a partir da capacitação e práticas de ensino, que a identidade docente se formará.

Assim a importância de ações e políticas que fomentem a formação dos professores representa um passo preponderante para o desenvolvimento da educação brasileira, visando fortalecer a graduação, preparando os licenciandos para buscar métodos que modifique o ensino nas redes educacionais públicas, através de intervenções pautadas em aperfeiçoar a realidade escolar brasileira, sendo possível articular a teoria ministrada na universidade resultando em prática nas salas de aula do ensino básico.

TEACHING IDENTITY OF CONSTRUCTION: GLIMMER OF INITIAL TRAINING

ABSTRACT

Teaching is part of a context that considers the search for the redefinition of the teaching function, tasks and identities that present themselves as a demand in education. In this sense, the analysis of this process during initial training and during insertion in a teaching initiation program is relevant as it provides subsidies to understand the limits and advances the formation of teacher identity in this area. The objective of this study is to identify and analyze the construction / deconstruction of teachers' identities, through qualitative research case study, using as constituting an instrument of semi-structured interview data. Based on the analyzes performed the first considerations reveal the need for continuing education, as well as the paths that must be entered during graduation in / for the construction of teacher identity.

Key words: teacher training; teacher identity; education.

REFERÊNCIAS

BRZEZINSKY, I. LDB/1996: Uma década de perspectivas e perplexidades na formação de profissionais da educação. In: BRZEZINSKY, I. (org.) **LDB dez anos depois: reinterpretação sob diversos olhares**. São Paulo: Cortez, 2008.

CALDEIRA, A.M.S. A história de vida como instrumento para compreensão do processo de construção da identidade docente. **Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE)**, 10, *Anais...* [cd-rom], Rio de Janeiro, 2000.

NASCIMENTO, F. FERNANDES, H. L. MENDONÇA, V. M. O ensino de ciência no Brasil: história, formação de professores e desafios atuais. **Revista História, Sociedade e Educação no Brasil**, v. 39, p. 225 – 249, 2010.

SILVA, S. MURARO, D.N. A busca pela formação da identidade docente: a autonomia em construção pela problematização, diálogo democracia. In: IX ANPED Sul – Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2012.

SILVA, M.R. PIREZ, G.L. Para além da formação “profissional” em educação física: em defesa da formação humana. (Editorial) In: **Motrivivência**. Editora da UFSC, Florianópolis – SC, Ano XVII, n. 25, p. 09 – 16, dez. 2005.

SILVA, T. T. A Produção Social da Identidade e da Diferença. In: SILVA Tomás Tadeu da. (org.) **Identidade e Diferença a Perspectiva dos Estudos Culturais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. das G. C.. **Docência no Ensino Superior**. São Paulo, Cortez, 2002.